

PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL

De acordo com:

- *Decreto-Lei nº3/2008 de 7 de Janeiro.*
- *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (OMS, 2001).*

IDENTIFICAÇÃO

Nome:
Data de Nascimento:
Filiação:
Morada:
Nível de Educação/Ensino: Pré-Escolar 1º CEB 2º CEB 3º CEB
Ano de Escolaridade: 8º ano
Escola:

1. RESUMO DA HISTÓRIA ESCOLAR E OUTROS ANTECEDENTES RELEVANTES

O (nome do aluno) o é o 2º filho de uma fratria de quatro (o mais velho tem 18 anos e o mais novo tem 6). Vive com os pais, avós e irmãos numa quinta, onde se faz exploração agropecuária. Os pais são os caseiros da quinta e raramente saem de casa; o seu nível socioeconómico é médio.

O aluno não frequentou o ensino pré-escolar. Demonstrou, desde cedo, dificuldades específicas na linguagem, pois começou a falar apenas aos 2 anos, apesar de ser bastante simpático e comunicativo.

Quando iniciou o 1º ciclo, na E.B. 1 de Pardais, o (nome do aluno) revelou grandes dificuldades, tanto na leitura, como na escrita, apesar de, na Matemática, apresentar uma rara apetência para o cálculo mental e tudo o que exigia raciocínio lógico. Para além disso, memorizava, com facilidade, quaisquer conteúdos.

No 3º ano, o aluno passou a usufruir das alíneas c) e f) do regime educativo especial, ao abrigo do DL 319/1991. Foi também acompanhado por uma docente de apoio educativo, que trabalhava com ele os casos de leitura.

Ao longo do seu percurso escolar, nunca ficou retido, frequentando, atualmente, o 8º ano de escolaridade.

Aos 10 anos, foi sujeito a uma avaliação psicológica, tendo-lhe sido diagnosticadas dificuldades específicas na leitura e na escrita, nomeadamente disgrafia e dislexia. Mais tarde, este diagnóstico foi confirmado numa avaliação neurológica (ver relatório da especialidade). Foi ainda feito um despiste auditivo, mas não se confirmou um défice auditivo.

Atualmente, o aluno exprime-se claramente, sem qualquer problema. Tem, inclusivamente, grande capacidade de argumentação. Os seus resultados escolares são excelentes em todas as disciplinas. Continua, não obstante, a fazer trocas sistemáticas de letras: “m”/”n”, “t”/”q”, “b”/”v”, entre outras. Omite sílabas, escreve como fala, não domina os sinais de pontuação e tem dificuldades na interpretação de quaisquer enunciados ou textos escritos.

2. PERFIL DE FUNCIONALIDADE DO ALUNO (por referência à CIF-CJ)

2.1. SÍNTESE DO PERFIL DE FUNCIONALIDADE

O (nome do aluno) acusa dificuldades ligeiras na leitura, compreensão e interpretação de textos escritos, facto que está intimamente relacionado com um comprometimento não especificado nas funções da memória de curto prazo (registo e armazenamento de informações, principalmente quando se trata de letras ou de dígitos). Não obstante, memoriza com facilidade os conteúdos académicos.

É, no entanto, na escrita que se apresentam os maiores obstáculos à sua funcionalidade, tanto na utilização das convenções gramaticais e automatizadas nas composições (dificuldades moderadas), como na utilização de competências e estratégias genéricas para completar textos, usando vocabulário adequado na expressão de ideias complexas (dificuldades graves). Dificilmente consegue aplicar, corretamente, as regras de pontuação, de sintaxe, as formas e os tempos verbais apropriados.

Estas dificuldades específicas na escrita resultam da deficiência moderada na perceção auditiva (incapacidade na discriminação de sons, tons, intensidade e outros estímulos acústicos), do défice ligeiro na perceção visual (discriminação da forma, tamanho...) e, principalmente, do comprometimento nas funções da linguagem, essencialmente na receção da linguagem escrita, onde a perturbação, na descodificação de mensagens escritas para a obtenção do seu significado, é moderada, e na expressão da linguagem escrita, tendo em conta os graves problemas do aluno na produção de quaisquer textos escritos.

Para colmatar estas dificuldades na escrita, o (nome do aluno) beneficia do uso do computador, com processador de texto e corretor ortográfico. Este revela-se uma preciosa ajuda na correção dos erros ortográficos, traduzindo-se num facilitador substancial à sua funcionalidade.

Nas tarefas e exigências gerais, o (nome do aluno) denuncia dificuldades moderadas em lidar com o stress, quando sujeito a situações de grande pressão psicológica (testes escritos, exames, leitura para o grande grupo, entre outras). Neste sentido, existe um facilitador substancial do seu desempenho, considerando o constante reforço positivo dado pelos docentes, bem como a antecipação de conteúdos, valorização dos progressos efetuados e

diversificação de estratégias.

A nível de apoios e relacionamentos, existem grandes facilitadores à participação do aluno, sendo de importância relevante o apoio incondicional da família (facilitador substancial), incansável e sempre pronta a contribuir com tudo o que está ao seu alcance, nomeadamente através da articulação com a escola, os docentes e os profissionais de saúde.

3. ADEQUAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

MEDIDAS EDUCATIVAS A IMPLEMENTAR

a) Apoio pedagógico personalizado

Reforço das estratégias utilizadas na turma ao nível da organização, do espaço e das atividades; estímulo e reforço das competências e aptidões envolvidas na aprendizagem, pelos docentes do Conselho de Turma.
Reforço e desenvolvimento de competências específicas, pela docente de Educação Especial (90 minutos/por semana).

d) Adequações no processo de avaliação

Nas provas de avaliação, as perguntas deverão ser simplificadas, sem complexidade linguística (a nível morfo-sintático, semântico e lexical); dever-se-á valorizar o conteúdo, em detrimento da correção ortográfica; explicitação do significado das palavras escritas que o aluno não compreende.
Dever-se-á privilegiar a avaliação oral, em vez da escrita, a qual será contínua (**forma/meio de expressão**).
Deverão ser concedidos 30 minutos de tolerância na realização dos testes (**duração**).

f) Tecnologias de apoio

Software específico.
Material e equipamentos específicos para a intervenção na dislexia.

4 - DISCRIMINAÇÃO DOS CONTEÚDOS, DOS OBJECTIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS A ATINGIR, DAS ESTRATÉGIAS E RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS A UTILIZAR (art.9º, alínea f) – D.L. nº3/08

OBJECTIVOS (Intervenção do docente de Educação Especial)	
Objetivos gerais	Objetivos Específicos
<p>- Exercitar a memória de curto prazo.</p> <p>- Treinar a percepção e a memória visuais.</p> <p>- Desenvolver a linguagem.</p> <p>Desenvolver a consciência fonológica.</p> <p>- Treinar a percepção e a memória auditivas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer desenhos e reproduzi-los posteriormente. - Visualizar imagens e reproduzi-las graficamente. - Memorizar pormenores de um desenho. - Reproduzir sequências de números. - Reproduzir histórias, provérbios, lengalengas... - Distinguir letras com formas idênticas. - Fazer a correspondência entre figuras iguais. - Fazer a correspondência entre letras ou conjuntos iguais. - Identificar uma determinada letra num texto. - Identificar o número de vezes que uma letra ou um algarismo se repetem. - Identificar semelhanças ou diferenças entre desenhos. - Identificar elementos em falta. - Perceber figuras em fundos diferentes. - Discriminar formas geométricas. - Descobrir num texto palavras iguais ao modelo. - Procurar objetos específicos numa imagem ou num desenho. - Selecionar conjuntos a partir de um dado critério. - Reconhecer /ler os signos linguísticos. - Reconhecer, através da leitura e da escrita, sílabas diretas e inversas, por ordem crescente de dificuldade. - Diferenciar fonemas similares no ponto ou modo de articulação. - Formar palavras a partir de sílabas dadas. - Preencher lacunas em frases com palavras dadas. - Construir palavras a partir dos erros cometidos. - Descrever uma situação, um desenho, uma imagem... - Descrever as características de um objeto (cor, tamanho, forma, textura, utilidade). - Ler uma palavra, apesar de faltarem letras. - Ler uma palavra, apesar de faltar uma sílaba. - Dizer oralmente o som das letras. - Dividir silabicamente palavras. - Reconhecer o som das letras com grafia e som semelhantes. - Fazer palavras cruzadas. - Selecionar desenhos a partir do som inicial da palavra que o nomeia. - Selecionar a palavra que indica o plural. - Descobrir palavras a partir da primeira letra. - Completar palavras ou frases. - Selecionar a palavra correta, de acordo com o seu significado. - Fazer, oralmente, a divisão silábica das palavras. - Recordar provérbios, canções, lengalengas... - Recordar antónimos e sinónimos. - Construir frases a partir de uma ou mais palavras dadas. - Reproduzir batimentos rítmicos. - Reconhecer frases absurdas. - Reconhecer afirmações verdadeiras ou falsas. - Reconhecer sons do ambiente (gravados ou não). - Relacionar sons ouvidos com a respetiva fonte. - Ouvir e reproduzir diferentes sílabas.

CONTEÚDOS

- Consciência fonológica.
- Consciência fonémica.
- Pontuação.
- Acentuação.
- Ortografia.
- Sintaxe.

ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS

- Apoio individualizado.
- Estimulação sensorial.
- Utilização de materiais adequados.
- Compreensão, identificação e reconhecimento de vogais e consoantes e seus valores fonémicos.
- Associação de fonemas a grafemas.
- Segmentação e reconstrução de palavras.
- Construção de acrónimos.
- Treino de rimas (aliteração e assonância).
- Repetição sistemática de determinados conteúdos.
- Treino do uso de dicionários e prouduários.
- Apresentação cuidadosa do material escrito (cabeçalhos destacados, letras claras, uso de esquemas, poucas palavras escritas...).
- Desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança, através de constante reforço positivo.
- Aprendizagem multissensorial.
- Automatização de competências adquiridas.
- Elaboração de um glossário para algumas disciplinas (vocabulário técnico).
- Utilização de computador (corretor ortográfico e sintático).

RECURSOS HUMANOS

Docentes do Conselho de Turma.
Docente de Educação Especial.

RECURSOS MATERIAIS

Material diverso adaptado ao aluno (fichas especialmente concebidas para ele).
Dicionários.
Prontuário.
Computador e software didático específico.
(...)

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO NAS ACTIVIDADES DA TURMA

O (nome do aluno) estará integrado em todas as atividades da sala, sendo promovido, paralelamente, um trabalho individualizado de estimulação das competências a adquirir, no que se refere à leitura e à escrita.

5. IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PEI

Início da implementação do PEI: ____/____/____

Avaliação do PEI

Critérios	Instrumentos	Intervenientes	Momentos de avaliação	Data de revisão
Sucesso das medidas educativas implementadas.	Elaboração de um relatório final pelos vários intervenientes nesta avaliação.	Docentes. Docente de Educação Especial. Encarregado de educação.	No final de cada ano letivo e sempre que se justifique.	Início do próximo ano letivo.

Transição entre ciclos

6. ELABORAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

PEI elaborado por:

Profissional:

Assinatura:

Coordenação do PEI a cargo de:

Nome: _____

Assinatura: _____

Aprovado pelo Conselho Pedagógico:

Data: ____/____/____

Assinatura: _____

Homologado pelo Conselho Executivo:

Data: ____/____/____

Assinatura: _____

Concordo com as medidas educativas definidas,

O Encarregado de Educação

Data: ____/____/____

Assinatura: _____